



VÍDEO EDUCATIVO “SEGURANÇA DOMÉSTICA”¹

Inajá Bonnig PEREIRA²
Fernando CADORE³
Bruno ANZILIERO⁴
Jhony DAL PIZZOL⁵
Juliane BARROS⁶
Júlio PASTORE⁷
Rafaela MARTINI⁸
Arnaldo Telles FERREIRA⁹

Universidade do Oeste de Santa Catarina, UNOESC *Campus* Joaçaba

RESUMO

O assunto *segurança doméstica* abordado neste projeto piloto realizado na disciplina de Produção em Rádio e TV Educativa, é trabalhado com seriedade quanto ao tema e com um toque humorista nas encenações. O audiovisual apresentado dramatiza situações corriqueiras da família Cardoso que mostra a prevenção e os primeiros socorros dos acidentes domésticos, instruindo os espectadores sobre a importância da segurança doméstica.

PALAVRAS-CHAVE: acidentes; domésticos; educativo; vídeo; segurança.

1 INTRODUÇÃO

Os meios de transmissão de mensagens são os dutos que irrigam a sociedade com as informações geradas em diversos locais e sobre vários temas. A partir da disseminação das informações criam-se as possibilidades de formação de conhecimento, através da utilização das novas ferramentas e características dos meios.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria de Cinema e Audiovisual, modalidade de Programa Laboratorial de TV.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Radialismo, email: ina_bp@hotmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Radialismo, email: fernandocadore@bol.com.br.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Radialismo, email: bruno.anziliero@yahoo.com.br.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Radialismo, email: vide.veritas@yahoo.com.br.

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Radialismo, email: julianebarros_@hotmail.com.

⁷ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Radialismo, email: mitodomago@hotmail.com.

⁸ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social habilitação em Radialismo, email: ruflezela89@hotmail.com.

⁹ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social habilitação em Radialismo, email: arnaldo.ferreira@unoesc.edu.br.



Tudo o que existe, é transmitido e pode influenciar qualquer indivíduo faz com que possamos construir uma personalidade, caráter e poder de julgamento conforme seus princípios; ou seja, conhecimento, seja ele teórico, prático, empírico ou cultural. A área da comunicação audiovisual tem um poder incontestável quanto à influência de opinião dos telespectadores, possibilitando uma oferta de conteúdo que atingirá um significativo número de pessoas, esperando um resultado satisfatório.

Programas de caráter educativo possuem o objetivo de fazer um assunto ser conhecido e se tornar motivo de discussão e crítica, colaborando com a carga intelectual do telespectador. O referido trabalho, o primeiro de um conjunto de vídeos educativos a serem desenvolvidos, teve seu foco em uma questão básica e de saber essencial que é a segurança doméstica, abordando os temas de acidentes domésticos, primeiros socorros e medidas de prevenção.

A responsabilidade da escola na disseminação do conhecimento é imprescindível para o desenvolvimento social, pois é uma instituição que assume a construção de conhecimento igualitário. Esse conhecimento proporcionado nas escolas visa mostrar um caminho a se percorrer para a inserção e crescimento dentro da sociedade a qual pertencemos. Sendo assim, é essencial que existam e estejam disponíveis também materiais que carreguem conhecimentos básicos como os cuidados e atendimentos em acidentes domésticos, além de informações com credibilidade e de nível profissional, as quais, geralmente, não chegam à grande parte da sociedade.

2 OBJETIVOS

Geral

Proporcionar, através dos programas, o conhecimento sobre os possíveis acidentes domésticos, sua prevenção e socorros.

Específicos

- Alertar sobre as possíveis conseqüências dos acidentes, aparentemente corriqueiros;
- Incentivar a prevenção dos acidentes domésticos;
- Ensinar o procedimento correto dos primeiros socorros;



- Desenvolver um conjunto de materiais a fim de transmitir informações que possibilitem a construção de um conhecimento mais crítico sobre o assunto.

3 JUSTIFICATIVA

A necessidade da obtenção de informações sobre segurança doméstica é indiscutível, pois é um assunto do cotidiano de todos, principalmente das pessoas que cuidam de indivíduos em situações especiais, desde crianças até idosos.

Através de uma seleção e produção de informações, pode-se construir e transmitir ideias, formando pessoas conscientes sobre o assunto e levando-as à adesão dos cuidados e procedimentos mostrados. O vídeo educativo em questão assume uma situação colocada por Ferrés (1996, p.61) quando delimita as funções do vídeo e afirma que “é comum que as funções não se dêem em um estado puro”. Ou seja, o vídeo *Segurança Doméstica* carrega tanto a função informativa quando trata de um assunto da realidade demonstrado através da verossimilhança das encenações com as situações reais; e também a função motivadora quando usa da animação e dramatização com a finalidade de sensibilizar, motivar e conscientizar o espectador em relação ao tema trabalhado. As dramatizações com um toque humorístico conseguem prender a atenção e melhorar a memorização sobre o assunto, não perdendo a seriedade através de informações verídicas e importantes como estatísticas, dados e contribuição de profissionais.

Conforme pesquisas estatísticas do Ministério da Saúde¹⁰, em 1997, já morriam milhares de pessoas (principalmente crianças) por causa de acidentes como afogamentos, quedas, queimaduras e intoxicações. Este é um motivo incentivador para produção de programas que ajudem na diminuição de tais estatísticas. A principal função é o ensino da prevenção.

O manuseio de equipamentos audiovisuais e roteirização da gravação são essenciais para uma produção satisfatória e completa. A evolução dos meios, instrumentos e objetivos, exige preparação e habilidades mais sofisticadas dos atuantes da área. Já afirmava Dizard Jr. (2000, p. 20) que “os velhos estereótipos da mídia estão desaparecendo”, ou seja, a inovação nos meios de comunicação e em seus integrantes deve ser constante para que surjam perfis e características diferenciadas das já

¹⁰ Fonte: Ministério da Saúde – dados de 1997.



existentes, oportunizando o surgimento e desenvolvimento de novas ideias e maneiras de produção.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Após a concepção da ideia e a delimitação do formato do programa inicia-se a produção dos roteiros. O trabalho decorreu em três roteiros para uma gravação segmentada, facilitando a gravação, edição e finalização. Após a primeira versão do script e roteiro técnico fizemos as modificações necessárias até chegarmos à versão final para início da gravação.

Decidimos a principal locação, chegando a uma casa na cidade de Joaçaba (SC). As gravações ocorreram em três noites. Todas as situações foram adaptadas para as condições que a casa nos fornecia, trabalhando e aprimorando a habilidade de adaptação do grupo. Outros momentos foram captados em estúdio e as gravações externas foram na cidade de Videira (SC), em locais públicos disponíveis para gravação.

Durante as gravações aplicamos as teorias aprendidas sobre direção geral, direção de arte, direção de cena e filmagem, dentre outras técnicas estudadas. Optamos por enquadramento adaptados para cada cena e não com uma padronização, usando tomadas curtas e com movimentos simples de câmera. Repetíamos cerca de três vezes cada tomada até o momento em que o diretor aprovava.

O direcionamento dos atores era realizado através de um ensaio anterior e aprimoramentos durante as tomadas. As câmeras eram posicionadas de acordo com o objetivo, ou seja, valorizando objetos ou indivíduos que figuravam as ações descritas pelo áudio e pelos caracteres.

Após a gravação, começamos o processo de edição, onde criamos a contextualização de cada cena inserindo áudios, efeitos sonoros, caracteres e demais detalhes estéticos. Primeiramente a equipe viu todas as imagens selecionadas como válidas nas gravações para analisar e selecionar de forma sequencial o que seria incluído ou não em cada quadro do programa. Desenvolve-se o processo completo da edição e finalização junto com a caracterização do produto através da produção gráfica.

Enfim, a eficácia foi buscada através do dinamismo, da verossimilhança, da construção de sequências e segmentação do conteúdo e das cenas, da linguagem



simples, entre outros aspectos aplicados ao decorrer do trabalho de idealização, construção e realização do projeto.

5 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO

A princípio, o programa foi desenvolvido por pesquisas das mais variadas formas de acidentes domésticos, procurando possibilidades de encenação que, por serem corriqueiras, não chamam atenção para os perigos que possuem. Na seqüência ocorreu uma segmentação e a escolha dos temas que seriam abordados. Após a escolha, dividiu-se os temas em três quadros que formam uma seqüência, caracterizando o programa como uma série de pequenos quadros sobre segurança doméstica. Desta forma, há maior facilidade de transmissão para grandes grupos sem dispersão da atenção do público. Essa necessidade de um estudo anterior é para que haja domínio sobre o assunto abordado, como afirma Kunsch (1986, p.48):

O emissor é o detentor de algum tipo de entendimento da realidade. Ele deve deter uma compreensão do objeto do qual vai ‘falar’. Não se comunica qualquer coisa, mas sim uma visão de alguma coisa que se transforma em objeto de conhecimento, nas suas vertentes sensitiva, cinética, intelectual, etc...

O vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, explora também e, basicamente, o ver, o visualizar, o ter diante de nós as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações espaciais. Desenvolve um ver entrecortado - com múltiplos recortes da realidade e muitos ritmos visuais: imagens estáticas e dinâmicas, câmera fixa ou em movimento, personagens quietos ou movendo-se, imagens ao vivo, gravadas ou criadas no computador. O ver está, na maior parte das vezes, apoiando o falar, o narrar, o contar histórias. (MORAN, 1995) Tomando como base a análise de Moran, justifica-se a utilização de uma linguagem caracterizada pela simplicidade e fluência, através de imperativos sutis e sugestões curtas e claras. Elemento também importante na decisão da linguagem foi a inserção de caracteres que esclarecem a situação encenada, ratificando a assertiva de Moran.

Segue-se então o período de roteirização, ou seja, a produção do guia de gravação e edição para o programa. Após os aprimoramentos, finalizamos o roteiro para iniciar a etapa técnica, pois é através de um roteiro detalhado que as gravações, edições e demais produções fluem sem obstáculos maiores, já que, como defende Field (1995,



p.79), “o roteiro consiste de uma série de elementos que podem ser comparados a um ‘sistema’; um número de partes individualmente relacionadas arranjadas para formar uma unidade, ou todo [...]”. Aliando-se ao mesmo pensamento permaneceu a equipe durante todas as fases de produção do programa, selecionando áudios, vídeos, e todo tipo de informação de diferentes gêneros que pudessem complementar e também esclarecer informações de toda a produção.

Definimos então a locação e enfim, gravamos, de acordo com os agendamentos. Nesta fase aplicam-se os conhecimentos adquiridos de forma técnica e teórica. Na fase das filmagens ocorre a checagem de todos os itens necessários para cada dia de filmagem. A verificação de todos os equipamentos determina o sucesso da gravação com todos os planejamentos anteriores. Parte-se da checagem, do transporte até a locação, da montagem dos equipamentos, do cenário e iluminação para então darmos o *play* definitivo em cada dia. Após o término das gravações, começamos o processo de edição, aplicando a ideia sobre forma de linguagem, fusões, cortes, caracteres, ritmo e identificação gráfica.

5.1 Produto como vídeo educativo

Como atualmente possuímos tecnologia suficiente para usarmos como suporte, não há motivos que impeçam a utilização das novas mídias no ensino, favorecendo a memorização de conteúdos e a agilidade das informações. Produzir um material que carregue uma responsabilidade de transmitir informações sérias, através de um audiovisual mais dinâmico é um desafio, muito instigante, se pensarmos na constante mudança da forma de aprendizado a favor dos meios de comunicação.

O impacto do avanço tecnológico [...] sobre processos e instituições sociais (educação, comunicação, trabalho, lazer, relações pessoais e familiares, cultura, imaginário, identidade, etc.), tem sido muito forte, embora percebido de modos diversos e estudado a partir de diferentes abordagens. (BELLONI, 2005, p.07)

Estudioso da área, Ferrés (1996) defende que a utilização das mídias como auxílio à fala e ao conhecimento do professor, pode ajudar no interesse e memorização do aprendiz. A era audiovisual exige imagens que incitem sensações além da fala isolada. Essas sensações, principalmente se forem trazidas por credibilidade do meio ou



veículo, facilitam a assimilação do conteúdo. Argumento este também usado para justificar a presença de profissionais alertando sobre os perigos e ensinando os primeiros socorros em caso de acidente.

Com a demanda educacional cada vez maior e com a exigência de qualificação, os meios de comunicação como o vídeo, terão que ser utilizados de maneira inteligente e de forma que busque proporcionar conhecimentos diferenciados e não apenas para cumprimento dos conteúdos pré-estabelecidos em disciplinas das instituições de ensino. Instituições comunicacionais e educacionais estreitam relações, seja através dos meios físicos de comunicação, emissão e recepção de informações, ou pela busca de conhecimento cada vez mais ágil e atrativo, além da necessidade de permanecer informado em meio a tantas mensagens, acontecimentos e descobertas transmitidas através das diversas mídias. Propondo que a escola passe a utilizar os produtos midiáticos, Citelli faz uma importante observação obre sua análise:

...não falamos da prática de fazer uso de exercícios segmentados com a finalidade ideológica de reconhecer os males civilizatórios causados pelos programas de rádio ou televisão, tampouco pensamos numa crítica tópica dos conteúdos veiculados. O objetivo é o de equipar intelectualmente alunos e professores para o melhor entendimento dos significados, mecanismos de ação e resultados práticos ensejados pelos media e pelas novas tecnologias. (CITELLI, 2004, p.147)

O vídeo educativo geralmente possui um público alvo, mas não se restringe os possíveis espectadores, principalmente quando se trata de um assunto de alcance e importância a todas as pessoas. Este fator se trata de um dos motivos pelos quais houve a inserção de áudio e caracteres, possibilitando mais ainda que todos os indivíduos, independente da capacidade de ouvir ou de enxergar, possam absorver as informações expostas. No caso de ser utilizado por um educando, Kunsch (p.49, 1986) assinala que “a comunicação deverá ser, de tal modo, clara, explícita, precisa, que possa auxiliar o educando no desenvolvimento da criticidade que nada mais será do que efetivo ‘senso da realidade’.” E a linguagem do vídeo em questão foi trabalhada para alcançar a máxima clareza, facilitando a compreensão do conteúdo.

5 CONSIDERAÇÕES

Com este projeto, a equipe adquiriu conhecimento prático sobre a produção audiovisual educativa, que aparece como algo mais direcionado a determinado público



ou conteúdo. Para se caracterizar como vídeo educativo, precisa gerar interesse e realmente produzir ou incentivar criticamente as informações geradoras do conhecimento, desafio este colocado na disciplina durante o desenvolvimento do primeiro programa de um conjunto educativo.

O tema 'segurança doméstica' possibilitou uma grande abrangência de possíveis ações que muitas vezes passam despercebidas pelos próprios indivíduos que as realizam, correndo assim perigo. A divisão dos possíveis acidentes domésticos em todos os locais da casa mostra a importância que se deve dar a todos os cômodos. A demonstração dos riscos em forma de encenação torna-os visíveis, inserindo veracidade no vídeo, atendendo assim a mais um requisito dos vídeos educativos.

A inserção de profissionais ensinando os principais procedimentos em caso de acidente intensificou a seriedade do conhecimento exposto. Temas como a segurança doméstica, ensinados em casa, geram dúvidas, que podem ser esclarecidas com vídeos como este. A aprendizagem foi completa, abrangendo os métodos teóricos e práticos, além de aumentar o repertório de conhecimentos gerais dos participantes do grupo.

6 REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação?: polêmicas no nosso tempo.** 2ª ed. Campinas. São Paulo: Autores Associados. 2005.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e educação: a linguagem em movimento.** 3ª ed. São Paulo: Senac São Paulo. 2004.

DIZARD JÚNIOR, Wilson. **A Nova Mídia, a comunicação de massa na era da informação.** Rio de Janeiro: Editor Jorge Zahar. 2000.

FERRÉS, Joan. **Vídeo e Educação.** Tradução Juan Acuña Llorens. Porto Alegre: Artes Médicas. 2ª edição. 1996.

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico.** Tradução de Álvaro Ramos. Rio de Janeiro: Objetiva. 1995.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Comunicação e educação: caminhos cruzados.** São Paulo: Edições Loyola. 1986.



MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula.** Artigo. Revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm>>. Acesso em: 12 agosto. 2009.

RABIGER, Michael. **Direção de Cinema: técnicas e estética.** Tradução 3.ed. de Sabrina Ricci Netto. Rio de Janeiro: Elsevier. 2007.